



INSTAN DE TÔDAS

*Mesmo à porta de um prédio apalaçado,
Rescendendo a grandezas e a dinheiro,
Tambor do lixo, enorme e bem tapado
Aguarda a passagem do lixeiro.*

*Petizinha de aspecto abandonado,
Jóia envolta nos trapos dum babeiro,
Namora o pobre lixo rejeitado
Como um ladrão namora o que é dinheiro,*

*E faz prodígios p'ra iludir a guarda
De um homem façanhudo que usa farda
E ganha p'ra que ao lixo ninguém vá...*

*E eu penso: Como o mundo é desgraçado
Trazendo tanto lixo bem guardado
E tanta jóia linda ao Deus dará!*

por *Marta de*



TÂNEOS

AS CIDADES



*Bêbé, menina farta e caprichosa,
Deita fora a boneca já velhinha...
Recolhe-a maternal e pressurosa
A Rosa que é pequena e pobrezinha.*

*A boneca era velha, pavorosa:
Careca, desbotada, aleijadinha;
Mas encheu de ventura radiosa
Os braços descarnados da Rozinha*

*Quer se trate do pão ou da boneca,
É de fome de fartura que se peca
No mundo de injustiças que apavora,*

*No mundo, aonde existe o mal sem nome
De haver quem sofra a sede e sinta a fome
Dos restos que os felizes deitam fora!*

Mesquita da Câmara

